



**ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DOS DELEGADOS
DE POLÍCIA
FEDERAL**



Of. nº 079 /12 - ADPF

Brasília, 06 de março de 2012.

Ref. Proc. nº 271/02

A sua Senhoria o Senhor
Dr. LEANDRO DAIELLO COIMBRA
Diretor- Geral do Departamento de Polícia Federal
Brasília/DF

Senhor Diretor- Geral,

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DELEGADOS DE POLÍCIA FEDERAL tomou conhecimento da grave situação em que se encontram os servidores lotados na Delegacia de Polícia Federal em Altamira/PA, decorrente do alto custo de vida naquela cidade, em razão do início das obras de construção da usina hidroelétrica de Belo Monte.

No dia primeiro do corrente mês, esta Entidade de Classe encaminhou ofício ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça, cuja cópia ora passo às suas mãos, externando grande preocupação e apelando para a sensibilidade, o espírito público e o senso de solidariedade de Sua Excelência, no sentido de que sejam encontradas as soluções que o caso requer.

Não tenho dúvida de que essa Direção-Geral compartilha das mesmas angústias e se sente igualmente aflita diante da real perspectiva de que fatos indesejáveis, resultantes de uma cruel situação, possam ocorrer naquela Descentralizada.

Aproveito a ocasião para renovar a V. S^a. as manifestações do meu mais respeitoso apreço.

BOLIVAR STEINMETZ
Presidente em exercício da ADPF



ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DOS DELEGADOS
DE POLÍCIA
FEDERAL

Of. nº 076 /12 - ADPF

Brasília, 1º de março de 2012.

Ref. Proc. nº 129/95

A sua Excelência o Senhor
JOSÉ EDUARDO CARDOSO
DD. Ministro da Justiça
Brasília - DF



Senhor Ministro,

Luana de Souza

Com grande preocupação e compartilhando as angústias dos policiais federais lotados em Altamira/PA, encaminho a V. Ex.ª, em caráter de urgência urgentíssima, expediente assinado por todos os servidores lotados na Delegacia naquela cidade, dando conta da gravíssima situação em que se encontram, em razão da súbita elevação do custo de vida decorrente do início das obras de construção da usina de Belo Monte.

A situação é realmente crítica e está muito bem retratada no documento que os servidores encaminharam a esta Associação e que ora passo às mãos de V. Ex.ª.

A ADPF tem absoluta certeza que V. Ex.ª encontrará solução adequada para tão graves problemas.

Esta Associação, fiel às disposições consubstanciadas em sua Carta Estatutária, e movida pelo inescusável dever de solidariedade humana, declara irrestrito e total apoio aos servidores da Delegacia de Altamira e às decisões que legalmente vierem a adotar, deixando claro, neste ato, o seu compromisso de acompanhar as providências que, com certeza, serão prontamente adotadas no âmbito desse Ministério.

Há um princípio de ordem operacional que diz: "quem dá a missão, também dá os meios".



**ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DOS DELEGADOS
DE POLÍCIA
FEDERAL**

O Governo não pode ignorar nem fechar os olhos diante de uma situação que caminha a passos largos para um desfecho que ninguém deseja.

Apelo para a sensibilidade e para o elevado espírito público que tão bem têm caracterizado as ações do atual Ministro da Justiça, no sentido de dispensar máxima prioridade para a questão que ora submeto ao singular descortino de V. Ex^ª.

Senhor Ministro, lembro a V. Ex^ª. que, às vezes, um minuto, ou mesmo uma atitude, tomada impensadamente, movida pelo desespero, pode ser suficiente para que se perca tudo que foi construído durante uma trajetória inteira, desvanecendo sonhos e atirando ao lixo projetos de vida pacientemente arquitetados ao longo de toda uma existência.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Ex^ª. as manifestações do meu apreço e consideração.


BOLIVAR STEINMETZ
Presidente em exercício da ADPF



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SR/PA - DELEGACIA DE POLÍCIA FEDERAL EM ALTAMIRA
Rua Marília, 2770 – Uirapuru – Altamira/PA - CEP 68.374-120
Fone: (93) 3515-5889 Plantão e (93) 3515-3919 Cartório

GAB/DPF/ATM/PA	
RECIBO	
DATA:	27/02/2012
HORA:	11:15
ASSINATURA:	Dalva

SIAPRO
DPF/ATM/PA
08109.000553/2012-16



Senhor Chefe da DPF/ATM/PA,

Cumprimentando-o, venho através deste, encaminhar o relatório atualizado da situação sócio econômica de Altamira/PA, conforme pleito dos servidores da Polícia Federal lotados nesta cidade, em caráter de urgência.

Com efeito, relatamos as dificuldades de moradia e custo de vida em geral que estamos enfrentando em decorrência da chegada do CCBM (Consórcio Construtor Belo Monte).

Do Alto Custo das Moradias

O CCBM está alugando todas as poucas casas existentes na cidade por valores astronômicos. Há informes que os aluguéis mais baratos pagos por eles giram em torno de R\$ 4.000,00. Existem casas alugadas para o CCBM que o aluguel é de R\$ 9.000,00, sendo que estas são casas simples, em sua maioria de 2 quartos. Sobre este assunto, cito alguns casos de servidores desta descentralizada:

- No ano de 2010, o APF Reinaldo fez um contrato de aluguel no valor de R\$ 850,00 e em 2011 o aluguel foi reajustado para R\$ 2.000,00.
- No ano de 2010, o EPF Max pagava R\$ 700,00 de aluguel e em 2011 houve reajuste para R\$ 1.200,00.
- No ano de 2010, o EPF Émerson pagava R\$ 1.000,00 de aluguel e em 2011 o proprietário pediu o valor de R\$ 4.500,00. Diante desse valor, o servidor foi obrigado a desocupar o imóvel.
- No ano de 2010, o EPF Nery pagava R\$ 1.000,00 de aluguel e em 2011 o proprietário pediu o valor de R\$ 3.500,00. Diante desse valor, o servidor foi obrigado a desocupar o imóvel. Hoje, ocupa outro imóvel pagando o valor de R\$ 1.400,00.
- No ano de 2010, o APF Gabeto pagava R\$ 900,00 de aluguel e em 2011 houve reajuste para R\$ 1.500,00.
- No ano de 2010, o APF Félix pagava R\$ 1.200,00 de aluguel e em 2011 houve reajuste para R\$ 2.300,00.
- No ano de 2010, o APF Neto pagava R\$ 980,00 de aluguel e em 2011 o proprietário pediu o valor de R\$ 5.000,00. Diante desse valor, o servidor foi obrigado a desocupar o imóvel. Hoje, ocupa outro imóvel pagando o valor de R\$ 1.244,00.
- No ano de 2010, o DPF Kisner pagava R\$ 900,00 de aluguel e em 2011 houve reajuste para R\$ 1.690,00.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SR/PA - DELEGACIA DE POLÍCIA FEDERAL EM ALTAMIRA
Rua Marília, 2770 – Uirapuru – Altamira/PA - CEP 68.374-120
Fone: (93) 3515-5889 Plantão e (93) 3515-3919 Cartório

- No ano de 2010, o APF Lamartine pagava R\$ 750,00 de aluguel e em 2011 houve reajuste para R\$ 1.350,00.

Esta era a situação dos aluguéis no ano passado, em 2011.

Neste ano de 2012, os contratos de aluguel irão vencer e já temos informes que os reajustes vão ser superiores à quantia de R\$ 4.000,00. Diante desse valor, seremos obrigados a desocupar os imóveis e não teremos para onde ir, pois nossa remuneração não comporta tal gasto. Inclusive, **os hotéis aqui em Altamira não possuem mais vagas, todas ocupadas pelo CCBM e quando há disponibilidade de uma ou outra vaga, a diária supera R\$ 150,00 o quarto básico, às vezes até sem banheiro.** Caso prático do que está ocorrendo é a chegada de servidores do DPF em missão nesta cidade e não encontrar vagas nos hotéis da cidade ou estes cobrarem valores exorbitantes em suas diárias. A solução que estes servidores encontraram foi alojarem-se nos gabinetes dos delegados desta descentralizada. Em decorrência desta situação, os servidores que estão vindo em missão para esta delegacia relatam que não vale a pena vir pra cá, pois as diárias recebidas não pagam as despesas e o mínimo de conforto.

Dos Preços em Geral

- 1 - O litro de gasolina, quando há na cidade, aproxima-se de R\$ 3,00/litro.
- 2 - O preço dos alimentos está mais que o dobro da média das grandes cidades.
- 3 - A energia elétrica custa em média R\$ 150,00 por pessoa/mês. Vale também esclarecer que é frequente a falta de energia elétrica decorrente da precariedade da infraestrutura da cidade. E ainda sobre o assunto energia, vale ressaltar que a água que abastece as residências é proveniente de poços artesianos com bombas elétricas, pois **Altamira não possui água tratada e encanada**, ou seja, quando há falta de energia, ficamos também sem água.
- 4 - Também é frequente a falta de água mineral e alimentos nos supermercados, pois com o aumento da população e a precariedade da “estrada de terra Transamazônica”, o acesso a estes itens básicos de sobrevivência está comprometido e tornam-se ausentes na época de chuva, quando as estradas ficam intrafegáveis.
- 5- **Não há assistência médica adequada, visto que a cidade não oferece profissionais em todas as áreas e que os consultórios e laboratórios não aceitam convênios médicos, o que faz com que paguemos R\$ 200,00 por consulta.**

Estes são apenas alguns problemas que coloco aqui para demonstrar a falta de infraestrutura desta cidade. Mas, por enquanto, desde que chegamos nesta lotação,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SR/PA - DELEGACIA DE POLÍCIA FEDERAL EM ALTAMIRA
Rua Marília, 2770 – Uirapuru – Altamira/PA - CEP 68.374-120
Fone: (93) 3515-5889 Plantão e (93) 3515-3919 Cartório

estamos suportando todos estes problemas, pois, como o próprio propósito do nosso concurso foi “ocupar a Amazônia”, estamos fazendo isso, hoje vivemos na “selva”.

Da Remuneração dos Servidores

Em um segundo momento, torno-me repetitivo ao dizer que estamos suportando tudo o que já citei, porém, agora, cito o que não dá mais para suportar, pois não depende mais da nossa boa vontade e conformismo, porque o problema agora é a nossa insuficiente remuneração diante desta situação.

Todos os servidores desta delegacia são provenientes de regiões distantes, aproximadamente 3.000 km. Hoje, uma passagem de avião para Belém, cidade esta que todos temos que passar para irmos para qualquer região do Brasil, está custando em torno de R\$ 786,00 apenas a ida. Vale esclarecer que este valor é apenas a passagem de ida para Belém, não estando incluído o outro trecho para chegar ao destino final.

Até o momento, se não houver alternativas para resolver esta situação, nos restará fazer o mesmo, teremos que nos alojar na delegacia quando formos despejados de nossas casas. A maioria dos servidores desta descentralizada são casados e possui família. Caso não seja tomada nenhuma providência, teremos todos que mudar para esta descentralizada. **Nossos contratos de aluguéis vencerão já nos próximos meses e não teremos outra alternativa senão desocupar os imóveis.**

Em última análise, vale lembrar que o DPF construirá casas funcionais em cidades de difícil provimento, todavia, Altamira/PA não foi incluída na última lista que foi aprovada. E, mesmo que seja incluída, não será solução para nós. O nosso caso é urgente, já para os próximos meses. Essas casas funcionais, caso sejam construídas, atenderão apenas às necessidades dos servidores que virão do próximo concurso, pois até ficarem prontas já estaremos todos na “rua”.

Vale ressaltar que quatro servidores lotados nesta delegacia foram aprovados em concurso de salário equiparado ao do DPF e, em decorrência desta situação difícil, cogitam a ideia de exonerarem-se do Departamento, o que prejudicaria ainda mais o trabalho desta unidade que já possui um baixíssimo efetivo.

A situação atualmente é esta e só tem a piorar. O CCBM hoje possui aproximadamente 6.000 funcionários. A previsão é que chegue, a cada ano, mais 6.000 funcionários, completando o montante de 30.000. Ou seja, no fim deste ano o CCBM vai ter 12.000 funcionários e no final do ano de 2015 serão 30.000 pessoas trabalhando na obra. E este número considera apenas os empregos diretos da obra, sem contar as pessoas que estão chegando para trabalhos indiretos. Sobre este assunto, vale também ressaltar, que, segundo informes, as vilas que o CCBM irá construir para alojar seus funcionários, nem sequer possui os projetos de construção prontos. Pessoas ligadas à



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SR/PA - DELEGACIA DE POLÍCIA FEDERAL EM ALTAMIRA
Rua Marília, 2770 – Uirapuru – Altamira/PA - CEP 68.374-120
Fone: (93) 3515-5889 Plantão e (93) 3515-3919 Cartório

obra de construção das vilas nos disseram que estas casas vão ser entregues somente em aproximadamente 2 anos.





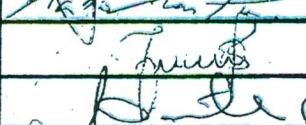
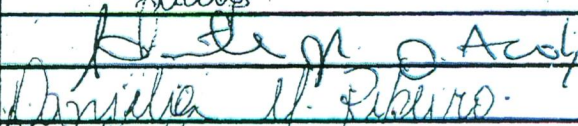

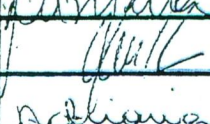
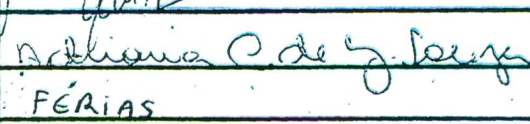

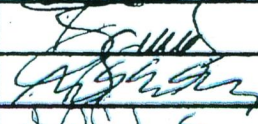
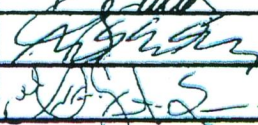
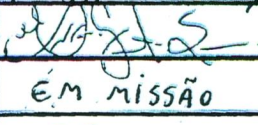


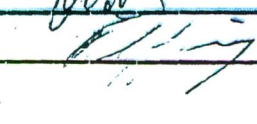
Diante do exposto, pedimos, em caráter de urgência, o posicionamento do DPF sob a possibilidade de solução concreta a curto prazo, pois a nossa situação tornar-se-á insustentável a partir de Março, quando os contratos começarão a vencer.

Atenciosamente,

Servidores lotados na DPF/ATM/PA

Altamira, 27 de fevereiro de 2012

SERVIDORES DA DELEGACIA DE POLICIA FEDERAL EM ALTAMIRA NO PARA

		MATRIZ	ASSINATURA
1	Mário Sérgio Santos Nery	10.990	
2	Paulo Celestino Bittencourt Kisner	17.747	
3	Patricia Helena Shimada	17.822	
4	Fábio Dias Pires	14.495	
5	Joseane Spessatto Lima de Souza	15.337	
6	Lamartine Júnior de Oliveira Acioly	15.612	
7	Daniela Marques Ribeiro	16.547	
8	Edson Kouji Miazato	16.712	
9	Adriana Cristina de Jesus Souza	17.474	
10	Marcos de Oliveira Soares	17.497	FÉRIAS
11	Heron Dutra Geaquinto	18.020	FÉRIAS
12	Antoyr José Marochio Neto	18.109	
13	Tiago da Silva Guedes	18.211	
14	Reinaldo Soares Santos	18.298	
15	Eduardo Gabeto Soares	18.340	
16	Ezio Rodrigues Viana Ferreira	18.409	EM MISSÃO
17	Rochele dos Reis	18.233	FÉRIAS
18	Maximiliano Zimmermann	18.283	
19	Emerson Luiz Maciel Coelho	18.330	
20	Flávio Lúcio Nery	18.373	

Altamira pede suspensão de Belo Monte

Publicado em 20 de novembro de 2011
Por Xingu Vivo

A cidade de Altamira (PA), palco da maior obra do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), pediu à presidente Dilma Rousseff, ao Ibama e ao MPF (Ministério Público Federal) a suspensão das obras da hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu (Folha de São Paulo, 20.11.2011).

O maior município em extensão territorial do Brasil já começou a sentir os efeitos da migração em massa após o início da construção, há mais de quatro meses.

Segundo a Secretaria de Planejamento de Altamira, apenas 30% das obras prometidas pela Norte Energia, responsável pelo projeto, foram atendidas. São construções e ampliações de salas de aula e posto de saúde, além de um novo hospital.

As obras de saneamento, promessa feita quando da autorização para o início da obra, estão atrasadas.

“O que me tranquiliza é que a Licença de Instalação [que autorizou o início da obra] não é definitiva. Sou favorável, sim, se não atenderem [as exigências], que a licença seja suspensa”, disse a prefeita, Odileia Sampaio (PSDB). A prefeitura estima que mais de 7.000 pessoas tenham chegado a Altamira.

A eventual paralisação de Belo Monte pode comprometer ainda mais os prazos de construção da usina.

Relatório da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) já indica atraso.

Essa migração afetou a rotina da cidade e já demanda vagas em escolas e atendimento médico. Altamira tem um hospital regional, que atende todos os municípios da Transamazônica.

O custo de vida para quem mora em Altamira disparou. “Um quartinho que custava R\$ 250 agora custa R\$ 500. Como uma pessoa que recebe salário mínimo pode pagar?”, questiona Odileia.

Nas frentes de obra, já trabalham mais de 4.500 trabalhadores. Até dezembro, o número pode chegar a 5.000 e a previsão é que só a obra exija 20 mil pessoas.

Altamira teme repetir a história de Porto Velho, capital de Rondônia. Apesar dos recursos repassados ao Estado, as obras das hidrelétricas de Jirau e de Santo Antônio não conseguiram alterar a precária situação dos sistemas de saúde, da educação e do saneamento da cidade.

NOVOS PRAZOS

Após o pedido de paralisação de Belo Monte, a prefeitura diz que conseguiu voltar a negociar com a Norte Energia um novo cronograma para o cumprimento das obras emergenciais.

“A Norte Energia não estava preparada para resolver os problemas. Parece que agora começa a se mexer”, diz o secretário de Planejamento de Altamira, Antônio Bortoli.

Procurada, a Norte Energia não confirmou essa renegociação de prazos, mas disse que respondeu a todos os pontos da carta.

Antes, o diretor de relações institucionais, João Pimentel, reconheceu que as obras de Belo Monte estão mais aceleradas do que aquelas previstas para readequar a infraestrutura da cidade.

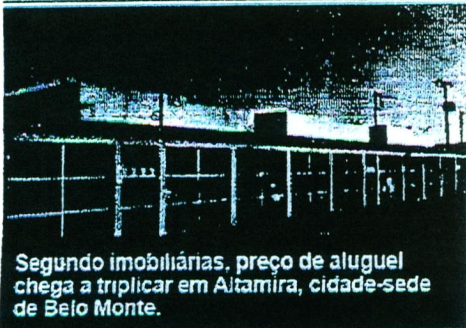
“Isso é verdade, mas cada coisa tem seu ritmo. Belo Monte está sendo tocada por dez empreiteiras de altíssimo porte. Aqui, atrasa um pouco, tem dificuldade para a liberação de um terreno, tem invasão, tem a contratação da empreiteira local”, disse.

Usina Hidrelétrica de Belo Monte

G1 conta como será a construção da segunda maior usina hidrelétrica do Brasil

CAPÍTULO DE HOJE

Especulação imobiliária



Segundo imobiliárias, preço de aluguel chega a triplicar em Altamira, cidade-sede de Belo Monte.

Resumo

De acordo com entidades, a inflação imobiliária se deve à chegada de migrantes na cidade para trabalhar na obra da usina. Além disso, construção civil também está em alta na região.

Programação

Data	Tema
24/8	Desmatamento
25/8	Índigenas
26/8	Geração de emprego
27/8	Desalojados
28/8	Especulação imobiliária

G1.com.br

Mas entidades e movimentos sociais afirmam que os impactos socioambientais são prejudiciais para o Brasil.

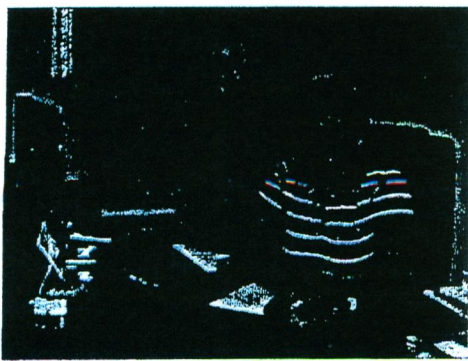
As reportagens anteriores da série do G1 abordaram o desmatamento em razão da obra, a opinião da comunidade indígena que será atingida, a criação de postos de trabalho da região da usina e a expectativa dos moradores que serão desalojados em razão da obra.

Dono de uma imobiliária em Altamira, Waldir Inácio Rizzo conta que o aumento médio nos preços dos imóveis foi de 200%, mas que chegou a 300% em alguns casos.

"Estão faltando imóveis que custavam na faixa dos R\$ 500, R\$ 600 e hoje estão custando R\$ 1,5 mil a R\$ 2 mil. Imóveis que custavam R\$ 3 mil estão custando hoje R\$ 8 mil. O maior aumento ocorreu nos imóveis padrão A e B. Mas, de modo geral, Altamira não tem imóveis suficientes. Não estava preparada [para a chegada de migrantes]", conta Rizzo.

Lúcia Ferreira, também dona de imobiliária, confirma a situação e diz que, muitas vezes, sofre pressão do proprietário para aumentar ainda mais o valor da locação.

"O proprietário quer cobrar mais caro mesmo que o imóvel não valha. Quando vem o progresso, todo mundo quer aproveitar o filão."



Lúcia Ferreira, dona de imobiliária, conta que é

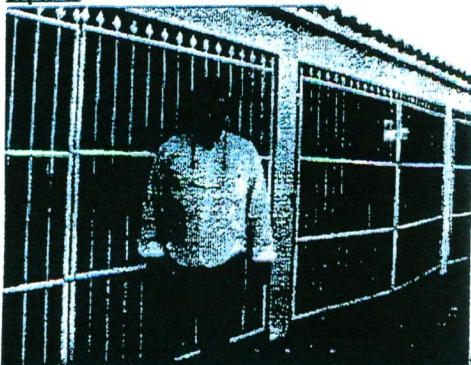
28/08/2011 07h00 - Atualizado em 28/08/2011 11h17

Obra de hidrelétrica faz triplicar preço de aluguel na região de Belo Monte

Usina em construção no Pará será segunda do país em geração de energia. Além de bolha imobiliária, obra trouxe progresso e alta na criminalidade.

Mariana Oliveira Do G1, em Altamira

imprimir



O técnico Eduardo Yamada tenta procurar imóvel

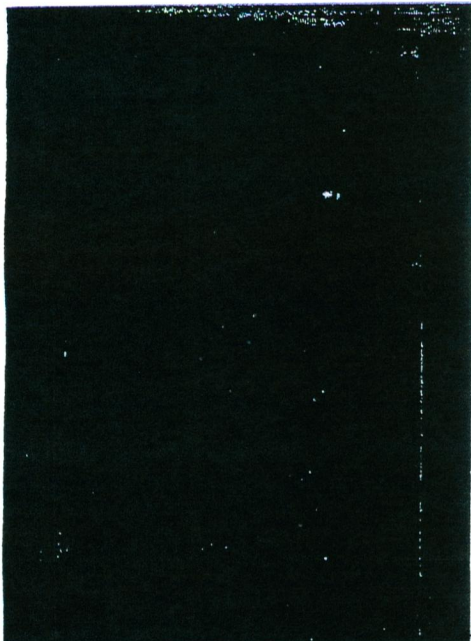
em Altamira e diz que, em pouco mais de um ano, a mesma casa que encontrou por R\$ 600 custa atualmente R\$ 3.000 (Foto: Mariana Oliveira / G1)

Quem anda pelas ruas de Altamira, cidade-sede da hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, não tem dúvidas de que a obra da usina já trouxe desenvolvimento para a região. Em pouco mais de um ano, proliferaram novas construções e estabelecimentos comerciais, além de reformas para ampliação. Mas, junto com o desenvolvimento, veio um problema comum aos locais nos quais a demanda cresce rápido demais em tão pouco tempo: a especulação imobiliária.

De acordo com entidades de empresários do ramo imobiliário em Altamira, os preços dos aluguéis triplicaram na cidade por conta dos migrantes que chegaram para trabalhar na obra.

O G1 esteve em Altamira, cidade-sede da obra da usina, nos dias 26, 27 e 28 de julho e publica até este domingo (28) uma série de reportagens sobre a construção da hidrelétrica de Belo Monte. O G1 acompanhou equipe do Jornal Nacional, que exibiu durante a semana reportagens especiais sobre a usina.

A obra de Belo Monte é a maior em andamento no Brasil. A usina será a segunda do país em capacidade de geração de energia, atrás apenas da binacional Itaipu. O governo diz que Belo Monte é essencial para suprir a demanda energética do país em razão do crescimento econômico.



O empreiteiro Jorge Silva diz que tem trabalho na cidade, mas falta funcionário: "Pessoal tá querendo trabalhar na obra porque aqui não tem direitos" (Foto: Mariana Oliveira / G1)

Construção civil

Além da especulação imobiliária, o aumento no ritmo da construção civil também é facilmente percebido.

Pelo centro da cidade, é possível encontrar ampliações em hotéis, restaurantes, além de construção de estabelecimentos comerciais diversos, como lavanderias, concessionárias e galerias de lojas.

De acordo com Vilmar Soares, do Fort Xingu, liderança entre os empresários, dados da Junta Comercial indicam que 400 empresas foram abertas em Altamira neste ano. Até o fim de 2010, eram 1.680 na cidade. Além disso, estão atualmente em construção ou reforma 620 estabelecimentos comerciais e industriais, segundo licenças liberadas entre janeiro e maio deste ano pela prefeitura.

O empreiteiro Jorge Silva diz que tem trabalho agendado, mas falta ajudante. "Tenho duas obras para pegar e ninguém pra fazer. Tá faltando funcionário. O pessoal tá querendo trabalhar na obra da usina porque nesse ramo não tem direito a seguro de vida, essas coisas. Alguns tipos de material de construção também tenho que encomendar", conta.

Para Silva, porém, a usina tem ajudado a região. "O desenvolvimento traz a parte boa e a ruim. Há uns três anos, o pessoal passava até quatro meses sem trabalho. Agora, não tem mais isso."



O delegado Cristiano Marcelo do Nascimento conta que criminalidade cresceu na região de Belo Monte em razão do aumento populacional (Foto: Mariana Oliveira / G1)

Violência

Na esteira do desenvolvimento, Altamira também sofre com um problema típico do progresso - o aumento da violência urbana.

De acordo com o delegado Cristiano Marcelo do Nascimento, superintendente regional da Polícia Civil na região do Xingu, o número de procedimentos policiais, como furtos, crimes e outros, cresceu quase 30% no primeiro semestre deste ano.

"Existe um aumento de violência na região em razão do aumento populacional. Em média, o número de procedimentos policiais cresceu 30% no primeiro semestre deste ano."

Belo Monte atrai trabalhadores e crescem casos de violência sexual

Os crimes de violência sexual contra crianças e adolescentes vêm crescendo ano a ano na região de Altamira. Somente no primeiro trimestre de 2012, o Conselho Tutelar da cidade registrou 32 casos, quando em 2009 foram 28 casos denunciados e, em 2010, 42. A projeção é de que até o final do ano aconteçam mais de 100 ocorrências.

ALC

terça-feira, 18 de outubro de 2011

“Isso são apenas os casos registrados”, alertou a conselheira Lucenilda Lima, quando, via de regra, as projeções são sempre menores do que mostram as estatísticas. Altamira, cidade de 106 mil habitantes, não tem estrutura para sustentar um empreendimento como a usina de Belo Monte, comentou Lucenilda.

O professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) e especialista em direitos humanos, Assis Oliveira, explicou ao site do Movimento Xingu Vivo para Sempre que os casos de violência sexual e aumento da criminalidade não são uma característica vinculada à região de Altamira e à construção da usina de Belo Monte.

“Isso se dá em locais onde ocorrem grandes projetos como este. No Rio Madeira, dados da Plataforma Dhesca demonstraram aumento de 208% nos casos de estupro desde o início da obra”, afirmou, explicando que o crescimento da criminalidade está ligado “a um modelo de desenvolvimento, que tem por trás uma série de violações de direitos”.

Uma das hipóteses é o aumento da migração. Quem vem para trabalhar numa megaconstrução como Belo Monte são geralmente homens que se ocupam toda a semana no canteiro de obras e, no final de semana, querem se divertir, entenda-se beber e buscar programas sexuais.

Outra questão é o empobrecimento das famílias que vivem na periferia dessas cidades. O custo de vida cresceu em Altamira por decorrência da construção de Belo Monte. Subiram alimentos e aluguéis, o que têm precarizado as condições familiares. “Muitas vezes, a solução que se acha é o ingresso de crianças no trabalho infantil, e um deles é a prostituição”, anotou Assis.

O Consórcio Construtor Belo Monte capacitou e contratou 2,6 mil funcionários até o início de outubro, para atender a demanda de Belo Monte. A coordenadora do Movimento Xingu Vivo para Sempre, Antonia Melo, cobra medidas do governo.

“Está provado que o governo não está garantindo as políticas públicas necessárias para segurar a onda de migrações e o aumento populacional”, denunciou, indagando, preocupada: “Como será o futuro delas (crianças e adolescentes) na nossa região?”